

CINEMATECA PORTUGUESA – MUSEU DO CINEMA
JEAN-LUC GODARD, PARA SEMPRE
20 e 26 de Janeiro de 2023

PUISSANCE DE LA PAROLE / 1988

um filme de Jean-Luc Godard

Realização, argumento e montagem: Jean-Luc Godard / Imagens: Caroline Champetier / Guarda-Roupa: Laurence Guindollet / Som: François Musy, Pierre-Alain Besse e Marc-Antoine Beldent / Música: Bach, Beethoven, John Cage, Bob Dylan, Richard Strauss, Leonard Cohen, Maurice Ravel / Interpretação: Jean Bouise (Sr. Agathos), Lydia Andrei (Velma), Jean-Michel Iribarren (Franck), Laurence Cote (Mademoiselle Oïnos).

Produção: France Télécom – JLG Films – Gaumont / Secretária de Produção: Marie-Christine Barrière / Cópia: Digital, colorido, falado em francês com legendas electrónicas em português, 25 minutos / Inédito comercialmente em Portugal.

Puissance de la Parole é apresentado com **Nouvelle Vague**, “folha” distribuída em separado).

Puissance de la Parole, um dos mais famosos trabalhos em vídeo de Godard, foi uma encomenda da France Télécom – que assim se juntou à lista dos “mecenas” que nos últimos anos têm feito trabalhar o cineasta, recebendo em troca o prestígio de ficarem a possuir um objecto “signé Godard”. E como, apesar desse prestígio, a Télécom, tal qual os outros comanditários de Godard, não estaria disposta a pagar por alguma coisa que viesse pôr em causa o seu negócio, podemos perguntar-nos: **Puissance de la Parole** é Godard a render-se ao “maravilhoso mundo da comunicação”, a cantar o admirável mundo novo das “auto-estradas da informação” e conceitos similares?

É evidente que não, embora esse factor – a “comunicação”, a grande miragem do final do século XX – seja o dado de onde tudo parte. E partimos, mais uma vez em Godard, do nº 2: para haver comunicação, é preciso haver 2, e certamente por isso se pode dizer que **Puissance de la Parole** parte da oposição de 2 filmes (um “mítico”, outro “realista” ou “quotidiano”) e de dois pares (Jean Bouise e Laurence Cote no primeiro, Jean-Michel Iribarren e Lydia Andrei no segundo, onde para reforçar a “numerologia” se recitam excertos dos diálogos de **O Carteiro Toca Sempre 2 Vezes**). O lamento, o desencanto, ou mesmo o desespero de **Puissance la Parole** resultam da oposição entre estes dois “filmes”.

Os segmentos com Bouise e Cote são, no fundo, um relato das origens e criação do mundo, com a tónica posta nas palavras e, literalmente, no seu poder: sabemos que no princípio era o Verbo, e que Deus criou o mundo pelas palavras; Godard leva essa raiz mitológica mais longe, pegando num texto de ressonâncias algo panteístas de

Edgar Allan Poe sobre a reverberação infinita no universo dos nossos gestos e, sobretudo, das nossas palavras. Espécie de hino à perfeição matemática do universo, onde os homens são integrados com um estatuto semi-divino que faz deles, ao mesmo tempo. Criadores, Criaturas e veículos de uma Criação em movimento perpétuo, estes segmentos são também o retraio, forçosamente mítico, de um universo onde tudo é harmonia – ou seja, onde tudo é fluidez e comunicação.

Em contraponto “quotidiano”, **Puissance de la Parole** mostra-nos a história do outro casal (se 2 é o número da comunicação, é também a partir deste número que as coisas se complicam). E esta história é sobre o momento em que as palavras deixam de ser suficientes, e já não podem senão exprimir uma impotência (e no contexto da encomenda da Télécom, a ironia mais forte de **Puissance de la Parole** estará naqueles planos “mudos” com os telefones, como se estes funcionassem enquanto “amplificadores” desta impotência). “Qu’est-ce qu’il nous reste encore?” é a pergunta da rapariga, a que o rapaz só pode responder “Nous nous sommes embrassés”; ou seja, quando muito uma memória, e palavras que, reenviando para o passado, interrompem e fecham o fluxo da criação.

Estamos no território de uma ideia antiga de Godard, a aproximação entre três tipos de criação: divina, artística e amorosa – como se a sua raiz fosse a mesma. E é aqui, ao desviar o fulcro do problema – da *comunicação* passamos à *criação* – que Godard faz de **Puissance de la Parole** um filme também sobre o cinema.

Luís Miguel Oliveira